*IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*
*e-ISSN:2278-487X, p-ISSN: 2319-7668. Volume 27, Issue 5. Ser. 5 (May. 2025), PP 18-22*
*www.iosrjournals.org*

# Empreendedorismo Social Como Ferramenta De Inclusão E Desenvolvimento Sustentável

Kennya Rodrigues Nunes
*Universidade De Ciências Empresariais E Sociais/ UCES*

Mara Darcanchy (In memoriam)
*UNIFACVEST*

Marcelo Roberto Bruno Válio
*UNIFACVEST*

Ricardo Ovídio de Oliveira Lima
*Universidade Federal de Sergipe*

Maira Danuse Santos De Oliveira
*Mestranda Em Gestão Pública - Universidade Federal Do Piauí*

Marcello Pires Fonseca
*UEA*

Bruna Costa Camarão Maia
*CEUMA*

José Wellgton Do Nascimento
*UFPB*

Anaximando De Carvalho Souza
*Faculdade Pitagoras De São Luís*

Raphael Pereira
*UFES*

Augusta Isabel Junqueira Fagundes
*Faculdade De Sabara*

Homero De Giorge Cerqueira
*Universidade Presbiteriana Mackenzie*

Marcelo Da Silva Marinho
*IES - UPIS - União Pioneira De Integração Social*

Tiago Silveira Machado
*UFPB*

Ricardo De Menezes Alves
*Faculdade Pitágoras*

Keila Lima Sanches
*Instituto Federal De Brasilia/IFB*

Onildo Ribeiro De Assis II
*Unitins*

Tatiane Caroline Ferrari
*UNESPAR*

***Resumo:***
*O objetivo desta pesquisa foi analisar o empreendedorismo social como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento sustentável, investigando suas práticas, desafios e impactos em comunidades vulneráveis. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa exploratória, com uma amostra de 20 profissionais atuantes no campo do empreendedorismo social, sendo os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelaram que as iniciativas analisadas têm promovido a geração de trabalho e renda, o empoderamento de populações marginalizadas e a implementação de práticas sustentáveis. No entanto, também foram identificados desafios significativos, como a dificuldade de acesso a financiamento, a burocracia e a falta de capacitação técnica. Constatou-se que, apesar dessas barreiras, o empreendedorismo social tem gerado transformações importantes nas comunidades, fortalecendo o tecido social e promovendo uma cultura de colaboração. A conclusão aponta que o empreendedorismo social é uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, mas que requer maior apoio institucional, recursos financeiros e uma rede de suporte colaborativo para garantir sua continuidade e expansão.*
***Palavras-chave:*** *Empreendedorismo; Inclusão; Sustentável.*

Date of Submission: 02-05-2025 Date of Acceptance: 12-05-2025

## I. Introdução

O empreendedorismo social tem ganhado destaque nas últimas décadas como uma alternativa inovadora e eficaz para enfrentar desafios sociais e ambientais. Ao aliar propósito social a práticas empreendedoras, esse modelo rompe com a lógica tradicional do lucro como fim exclusivo, priorizando a criação de valor compartilhado e o impacto positivo na sociedade. Em um cenário global marcado por desigualdades, exclusão e degradação ambiental, o empreendedorismo social emerge como um instrumento transformador, promovendo soluções sustentáveis e inclusivas que respondem às necessidades reais das comunidades (Bonfim; Parisotto; Miranda, 2022).

A partir da década de 1990, com o fortalecimento dos debates em torno da responsabilidade social corporativa e do desenvolvimento sustentável, o empreendedorismo social passou a ser cada vez mais reconhecido como uma força estratégica para promover mudanças sistêmicas. Iniciativas lideradas por empreendedores sociais como Muhammad Yunus, fundador do Grameen Bank e Prêmio Nobel da Paz, mostraram ao mundo que é possível unir impacto social, viabilidade econômica e empoderamento comunitário. Esse paradigma inspirou diversas organizações e movimentos que hoje atuam em áreas como educação, saúde, meio ambiente, inclusão produtiva e geração de renda (Medeiros et al., 2017).

No contexto brasileiro, o empreendedorismo social assume um papel ainda mais relevante diante dos altos índices de desigualdade social, pobreza e falta de acesso a direitos básicos. Em comunidades periféricas e regiões historicamente marginalizadas, iniciativas empreendedoras com foco social têm contribuído para a construção de novas oportunidades e a valorização de saberes locais. Esses projetos, muitas vezes liderados por pessoas que vivenciam diretamente os problemas que buscam solucionar, favorecem a autonomia, a participação cidadã e a transformação da realidade local (Silva; Pena, 2017).

Além de promover inclusão social, o empreendedorismo social está intrinsecamente ligado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em sua Agenda 2030. Ao estimular práticas que combinam inovação, equidade e responsabilidade ambiental, os empreendimentos sociais contribuem para metas como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico, entre outros. Dessa forma, torna-se evidente que esse modelo pode ser uma poderosa alavanca para o desenvolvimento sustentável em múltiplas dimensões (Zambon, 2021).

Um dos aspectos mais promissores do empreendedorismo social é sua capacidade de mobilizar diferentes atores — indivíduos, coletivos, organizações do terceiro setor, setor público e empresas — em torno de causas comuns. Essa articulação colaborativa amplia o alcance e a eficácia das iniciativas, promovendo redes de apoio e aprendizado mútuo. Além disso, o uso de tecnologias sociais e digitais tem potencializado ainda mais

a atuação desses empreendimentos, permitindo escalabilidade e impacto em maior escala (Vieira; Oliveira; Miki, 2023).

Apesar das inúmeras possibilidades, o empreendedorismo social ainda enfrenta desafios significativos, como a sustentabilidade financeira, o acesso a recursos e capacitação, o reconhecimento institucional e a mensuração do impacto social. A superação dessas barreiras exige políticas públicas de fomento, ambientes regulatórios favoráveis e uma mudança cultural que valorize e apoie esse tipo de inovação. Nesse sentido, compreender os fatores que influenciam o desenvolvimento do empreendedorismo social é fundamental para fortalecer esse ecossistema e garantir sua efetividade como ferramenta de transformação (Dias; Figueiredo, 2023).

Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa foi analisar o empreendedorismo social como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento sustentável, buscando compreender suas potencialidades, desafios e contribuições para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e ambientalmente equilibrada.

## II. Materiais E Métodos

A presente pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, com o intuito de compreender as percepções, experiências e desafios enfrentados por profissionais atuantes em iniciativas de empreendedorismo social. A pesquisa exploratória foi escolhida por permitir uma investigação mais flexível e aprofundada sobre um tema ainda em processo de consolidação teórica e prática, possibilitando a coleta de dados ricos em significado.

A escolha dos participantes se deu por meio de amostragem intencional, considerando profissionais com experiência direta na criação, gestão ou apoio a iniciativas de empreendedorismo social. A amostra foi composta por 20 profissionais, entre empreendedores sociais, gestores de organizações do terceiro setor, consultores e articuladores de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável. A diversidade dos perfis contribuiu para uma visão mais ampla e representativa das práticas e dos desafios enfrentados no campo do empreendedorismo social.

A principal técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, aplicada individualmente aos participantes. Essa modalidade permitiu maior flexibilidade na condução das conversas, possibilitando aprofundar pontos relevantes à medida que surgiam no diálogo. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas com base em categorias temáticas previamente definidas e outras emergentes durante a leitura do material. O roteiro das entrevistas abordou tópicos como a motivação para atuar no campo social, estratégias de inclusão adotadas, práticas sustentáveis desenvolvidas, parcerias estabelecidas, obstáculos enfrentados e percepções sobre o impacto gerado pelas iniciativas.

A análise dos dados foi orientada pela técnica de análise de conteúdo, com foco na identificação de padrões, divergências e significados atribuídos pelos entrevistados. Durante o trabalho de campo, também foram realizadas observações em ambientes onde os empreendimentos sociais atuam, o que contribuiu para uma compreensão mais contextualizada das realidades locais e do funcionamento prático das iniciativas. Essas observações complementaram os dados obtidos nas entrevistas, enriquecendo a análise final. Assim, a metodologia adotada buscou garantir uma compreensão aprofundada e sensível do fenômeno investigado, permitindo analisar o empreendedorismo social não apenas como um conceito, mas como uma prática viva que impacta diretamente comunidades e territórios.

## III. Resultados E Discussões

A análise dos dados obtidos por meio das entrevistas com os 20 profissionais atuantes no campo do empreendedorismo social revelou um conjunto significativo de percepções, práticas e desafios relacionados à inclusão social e ao desenvolvimento sustentável. De forma geral, os participantes demonstraram forte engajamento com causas sociais e ambientais, destacando o papel transformador de suas iniciativas nos contextos onde atuam.

Um dos pontos mais recorrentes nas falas foi a motivação pessoal para empreender com propósito social. Muitos relataram experiências de vida marcadas por desigualdades e exclusão, o que os impulsionou a buscar soluções coletivas. Como afirmou o participante E03: “Eu cresci na periferia e sei o que é não ter acesso ao básico. Quando decidi empreender, meu objetivo era devolver algo à comunidade.” Esse sentimento de retribuição social apareceu como um fator mobilizador central.

A maioria dos entrevistados relatou que suas iniciativas surgiram de demandas locais observadas no dia a dia. Segundo os respondentes E04 e E05, “não adiantava trazer uma ideia de fora sem entender o que a comunidade realmente precisava” e “a escuta ativa com os moradores foi fundamental para definir a missão do nosso projeto.” Essa postura revela a importância do protagonismo comunitário e do respeito ao conhecimento local.

No que se refere às práticas de inclusão social, os empreendedores destacaram a geração de trabalho e renda como uma das principais estratégias. Diversos projetos entrevistados capacitam moradores locais para atuar diretamente nas iniciativas, promovendo autonomia econômica. A participante E07 compartilhou: "Hoje temos mulheres que saíram de situações de violência e agora estão empreendendo conosco, produzindo e vendendo seus próprios produtos."

Além da inclusão produtiva, os participantes relataram esforços para promover a diversidade e combater preconceitos estruturais. O entrevistado E09, que lidera um projeto com foco na população LGBTQIA+, afirmou: "Aqui é um espaço seguro. A gente inclui de verdade, não é só discurso." Já E11, cuja iniciativa é voltada à população negra, destacou: "Nosso trabalho também é uma forma de resistência e afirmação da nossa identidade."

A sustentabilidade ambiental também se mostrou um eixo forte nas iniciativas analisadas. Vários empreendimentos utilizam materiais recicláveis, adotam práticas de reaproveitamento e promovem educação ambiental nas comunidades. Conforme relatou o participante E06: "Nosso projeto ensina as crianças a reutilizar resíduos e transformar em arte. Assim, elas aprendem desde cedo sobre o cuidado com o planeta."

Do ponto de vista dos desafios, os entrevistados citaram com frequência a dificuldade de acesso a recursos financeiros. Muitos afirmaram que as fontes de financiamento são escassas ou pouco acessíveis a quem atua fora dos grandes centros urbanos. Segundo E10: "A gente tem a ideia, tem a vontade, mas esbarra na falta de apoio. Sem recursos, tudo fica mais difícil."

Outro obstáculo mencionado foi a burocracia enfrentada para formalizar as iniciativas e manter a regularização das atividades. O participante E13 declarou: "Só para abrir o CNPJ do projeto foram meses. Depois ainda tem que prestar conta, fazer relatórios... E a gente nem sempre tem equipe pra isso." Essa fala aponta para a necessidade de políticas públicas mais desburocratizadas e acessíveis. A capacitação técnica também apareceu como uma demanda importante.

Alguns entrevistados relataram que começaram seus projetos sem conhecimentos administrativos ou financeiros e aprenderam na prática. E02 disse: "No começo eu fazia tudo intuitivamente. Só depois que busquei cursos e mentoria foi que entendi como gerir melhor o negócio." Em relação aos impactos percebidos, os relatos evidenciam mudanças significativas nas comunidades atendidas. O entrevistado E08 afirmou que, desde o início do projeto, houve uma queda nos índices de evasão escolar na região: "Os jovens agora veem um futuro possível, sentem que podem empreender também." Já E14 contou que sua iniciativa ajudou a reduzir o descarte irregular de resíduos no bairro.

O fortalecimento dos laços comunitários também foi mencionado como um efeito positivo. Vários participantes observaram que seus projetos criaram espaços de convivência, diálogo e apoio mútuo. A entrevistada E12 relatou: "As pessoas se aproximaram mais. Criamos um senso de pertencimento e colaboração que antes não existia." O uso da tecnologia, embora não central em todos os projetos, foi citado como uma ferramenta útil para ampliar o alcance das ações.

Alguns empreendimentos utilizam redes sociais, plataformas de financiamento coletivo e aplicativos para divulgar produtos e causas. Segundo E15: "Com o Instagram, a gente conseguiu mostrar o trabalho pro mundo. Hoje temos clientes de fora da cidade." As parcerias com universidades, ONGs e empresas também foram apontadas como fatores de fortalecimento das iniciativas. O participante E16 afirmou: "Sem o apoio de uma fundação que acreditou no nosso projeto, não teríamos conseguido expandir para outros bairros." Essa articulação em rede contribui para o compartilhamento de saberes e recursos.

Uma questão interessante observada foi a resiliência dos empreendedores sociais diante das dificuldades. Muitos relataram episódios de crise e incerteza, mas também destacaram a persistência e a fé no propósito. E17 disse: "Teve mês que pensei em desistir. Mas aí lembro do impacto que estamos causando e sigo em frente."

A visão de futuro dos participantes é, em geral, otimista. Apesar dos obstáculos, todos acreditam no potencial transformador do empreendedorismo social. A entrevistada E18 comentou: "Meu sonho é que existam mais iniciativas como a nossa, em todo canto. É assim que a gente muda o mundo, de dentro pra fora." No entanto, os participantes alertaram para a necessidade de mais reconhecimento e valorização do empreendedorismo social por parte do poder público e da sociedade. E19 pontuou: "As pessoas ainda acham que projeto social é coisa de caridade. Mas é muito mais do que isso. É gestão, é impacto, é transformação."

A falta de indicadores claros para mensurar o impacto social também foi citada como um desafio. Alguns entrevistados sentem dificuldade em demonstrar resultados de forma objetiva. Segundo E20: "A gente vê a mudança, mas como provar isso em números para um investidor? É complicado."

Por fim, os dados revelam que o empreendedorismo social, apesar das limitações enfrentadas, tem gerado transformações concretas e inspiradoras. As iniciativas analisadas têm promovido inclusão, fortalecido comunidades e contribuído com práticas sustentáveis. A atuação desses empreendedores mostra que é possível aliar impacto social e desenvolvimento com inovação e sensibilidade. Assim, os resultados indicam que o empreendedorismo social é uma ferramenta potente de inclusão e desenvolvimento sustentável, desde que

apoiado por políticas públicas adequadas, redes de colaboração e instrumentos que valorizem seu papel estratégico na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

## IV. Conclusão

A pesquisa realizada sobre o empreendedorismo social como ferramenta de inclusão e desenvolvimento sustentável demonstrou a relevância e o potencial transformador desse modelo para a sociedade, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e ambiental. A análise dos dados coletados por meio de entrevistas com 20 profissionais atuantes nesse campo revelou que o empreendedorismo social não se limita a iniciativas isoladas, mas constitui um movimento estratégico que alavanca mudanças significativas nas comunidades e territórios em que está presente.

Os resultados indicam que o principal motivador para os empreendedores sociais é a busca por soluções coletivas para problemas sociais e ambientais que afetam diretamente as suas comunidades. A geração de trabalho e renda, o empoderamento das populações marginalizadas e a promoção de práticas sustentáveis foram destacados como os pilares de muitas das iniciativas analisadas. Em um cenário onde a desigualdade e a exclusão social ainda são desafios profundos, o empreendedorismo social emerge como uma resposta concreta, oferecendo alternativas para a inclusão e o desenvolvimento sustentável.

No entanto, a pesquisa também evidenciou obstáculos consideráveis enfrentados pelos empreendedores sociais, como a dificuldade de acesso a financiamento, a complexidade burocrática e a falta de capacitação técnica em áreas como gestão e administração de projetos. A ausência de políticas públicas específicas e a falta de reconhecimento institucional também foram apontadas como barreiras que limitam o crescimento e a escalabilidade das iniciativas sociais.

Nesse sentido, torna-se urgente o desenvolvimento de estratégias mais robustas de apoio ao empreendedorismo social, incluindo a criação de ambientes regulatórios mais favoráveis e o fortalecimento das redes de apoio entre organizações e atores envolvidos no ecossistema. Outro ponto importante observado foi o impacto positivo das iniciativas no fortalecimento do tecido social. Os projetos analisados têm contribuído para a criação de laços comunitários, o aumento da autoestima dos participantes e o desenvolvimento de uma cultura de colaboração. A sustentabilidade, por sua vez, se mostrou um fator chave para garantir a continuidade e a expansão dessas iniciativas, com muitos empreendedores adotando práticas ecológicas e educando suas comunidades sobre a importância de preservar o meio ambiente.

Em relação às perspectivas de futuro, os empreendedores sociais demonstraram um otimismo cauteloso, acreditando que suas ações podem, de fato, gerar um impacto duradouro, desde que acompanhadas de mais apoio e reconhecimento. A visão compartilhada por todos é a de que o empreendedorismo social é uma ferramenta poderosa para a transformação social, desde que esteja inserido em uma rede de apoio que compreenda as especificidades locais e ofereça suporte técnico e financeiro adequado.

Portanto, a pesquisa conclui que o empreendedorismo social tem um papel fundamental na promoção da inclusão social e no desenvolvimento sustentável, sendo uma alternativa viável e eficaz para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. No entanto, para que esse potencial seja plenamente alcançado, é necessário um esforço coletivo entre o setor público, o terceiro setor, a iniciativa privada e as próprias comunidades, para superar as barreiras ainda existentes e garantir que as iniciativas de empreendedorismo social possam prosperar e se expandir de maneira sustentável.

## Referências

[1] Bonfim, G.; Parisotto, I. R. Dos S.; De Miranda, R. L. Os Estágios Do Empreendedorismo Social No Projeto Gastromotiva. Revista De Gestão E Secretariado, [S. L.], V. 13, N. 2, P. 127–147, 2022.

[2] Dias, G. D.; Figueiredo, M. D. Ensino E Perspectivas Do Empreendedorismo Social Em Ações Práticas Para Formação Em Administração. Omnia Sapientiae, Mossoró, Rn, V. 3, N. 1, 2023.

[3] Medeiros, C. B. De; Galvão, C. E. De S.; Correia, S.; Gómez, C.; Castillo, L. Inovação Social Além Da Tecnologia Social: Constructos Em Discussão. Race: Revista De Administração, Contabilidade E Economia, V. 16, N. 3, P. 957-982, 2017.

[4] Silva, J. F. Da; Pena, R. P. M. O "Bê-Á-Bá" Do Ensino Em Empreendedorismo: Uma Revisão Da Literatura Sobre Os Métodos E Práticas Da Educação Empreendedora. Revista De Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas V. 6, N. 2, P. 372-401, 2017.

[5] Vieira, V. G.; Oliveira, V. M.; Miki, A. F. C. Framework De Mensuração Do Empreendedorismo Social Para Países Em Desenvolvimento. Revista De Administração Contemporânea, V. 27, N. 2, E220017, 2023.

[6] Zambon, S. A. O Empreendedorismo E Suas Características Comportamentais: Uma Análise Da Percepção Da Atitude Empreendedora Em Teses Publicadas No Brasil De 2007 A 2019. 2021. 274 F. Tese (Doutorado Em Ciência, Tecnologia E Sociedade) – Universidade Federal De São Carlos, São Carlos, 2021.